



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Educação e Política Social

O processo de fechamento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS: a quem serve a política de educação no Brasil?

Thiana Orth¹

Resumo: Em agosto de 2022, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) anunciou que não haveria a abertura de processo seletivo para a entrada de mestrandos e doutorandos no corpo discente do seu Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), mesmo havendo bolsas de estudos disponíveis para novos egressos em 2023. Levando-se em consideração as consequências da decisão tomada pela PUCRS, o artigo tem como objetivo refletir sobre as marcas constitutivas da Política de Educação no Brasil, traçando os retrocessos pelos quais vem passando a Educação Superior no país nos anos recentes e os desafios da Pós-Graduação em Serviço Social. O artigo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica sobre o tema, como também mediante análise das publicações realizadas pelo *Coletivo Resiste PPGSS*, criado nas redes sociais pelas (os) estudantes do programa em questão, nos dias subsequentes ao anúncio.

Palavras-chave: Ensino Superior. Pós-graduação em Serviço Social. Resistências.

The process of closing the Graduate Program in Social Work at PUCRS: who does education policy serve in Brazil?

Abstract: In August 2022, the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS) announced that there would be no opening of a selection process for the entry of master's and doctoral students into the student body of its Graduate Program in Social Work (PPGSS), even with scholarships available for new graduates in 2023. Taking into account the consequences of the decision taken by PUCRS, the article aims to reflect on the constitutive marks of the Education Policy in Brazil, tracing the setbacks that Education has been going through Superior in the country in recent years and the challenges of Graduate Studies in Social Work. The article was developed through a bibliographic review on the subject, as well as through the analysis of publications made by the collective *Resiste PPGSS*, created on social networks by the students of the program in question, in the days following the announcement.

Keywords: University education. Post-Graduate in Social Work. Resistances.

INTRODUÇÃO

Quais os impactos da descontinuidade de um Programa de Pós-Graduação de Excelência na produção do conhecimento e na formação de novos profissionais da área? Por quê uma Instituição de Ensino Superior como a PUCRS, que tem em seus pilares Maristas o comprometimento na busca pelo bem comum e a promoção e a defesa de direitos humanos, decide não mais possibilitar a entrada de novos discentes num curso

¹ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. E-mail: thiana.orth@puers.br.

que justamente é focado nessas dimensões? Perguntas como essas motivaram a escrita deste texto, o qual tem como objetivo não apenas esboçar e refletir sobre como chegamos a esse ponto de barbárie no que se refere à Educação Superior brasileira, como também apresentar o que foi realizado até o momento (agosto 2022 – fevereiro 2023) em termos de ações e lutas contra o encerramento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, através das articulações realizadas pelo *Coletivo Resiste PPGSS*.

Não é de hoje e nem de ontem, o processo elitista pelo qual passa a política educacional brasileira. No que se refere ao acesso ao Ensino Superior a desigualdade é visível aos olhos. Ainda são em menor número as mulheres pretas que se formam em universidades e faculdades e quem tem acesso à educação de nível superior e a programas de pós-graduação, só para citar um exemplo da disparidade de acessos que há entre as classes.

No primeiro item do artigo são trazidos os aspectos estruturais da Política Educacional Brasileira, bem como são traçados os principais acontecimentos, que afetaram o sistema educacional brasileiro como um todo nos anos recentes, principalmente no que tange a ciência e a pesquisa. A última parte do artigo, intitulada “PPGSS e Coletivo *Resiste PPGSS*: os estudantes em luta!” visa apresentar o PPGSS, sua contribuição e relevância para a produção do conhecimento na área, como também o movimento criado pelas discentes do Programa de Pós-Graduação em questão, trazendo notas de repúdio de entidades representativas da categoria, manifestações de pesquisadores da área, que expressaram suas posições diante da possibilidade do fechamento de um dos cursos mais importantes e representativos para a área do Serviço Social no Brasil. Ao final, nas considerações, se busca relacionar as temáticas abordadas ao longo do texto, trazendo os desafios concernentes para a área no tempo presente.

1. O PASSADO SEMPRE PRESENTE: OS DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E OS RETROCESSOS DOS ANOS RECENTES

Em 1956, Anísio Teixeira, em *A Educação e a Crise Brasileira*, demonstrava o caráter dual das escolas que se constituíram no país. A primeira, que existiu basicamente sozinha até o século 18, foi aquela destinada a formar, manter e desenvolver a cultura intelectual e artística, preparando um pequeno grupo de especialistas do saber e das profissões.

Tal escola não visava formar o cidadão, não visava formar o caráter, não visava formar o trabalhador, mas formar o intelectual, o profissional das grandes profissões sacerdotais e liberais, o magistério superior, manter, enfim, a cultura intelectual, especializada, da comunidade, de certo modo distinta da cultura geral do povo, e, sobretudo, distinta e independente da sua cultura econômica e de produção (TEIXEIRA, 2005, p.86).

Já a escola que começou a se desenvolver no final do século 19, no mundo como um todo e que foi chamada de *Nova Educação*, tratou-se de uma educação escolar mais generalizada, com objetivos de dar a todos (senão para todos para muitos) uma espécie de treino e que não tinha como foco capacitar os especialistas das letras, das religiões, das artes ou das ciências, mas sim o *homem comum*, como exemplifica Teixeira (2005), prepará-lo para o trabalho ou ofício.

Nesse contexto, destacam-se que as marcas constitutivas da Educação Brasileira estão relacionadas, sobretudo, com o período colonial, que abrangeu mais de 300 anos no país, e se estruturou e se dinamizou através do modo de produção escravista, que atendia aos interesses econômicos de expansão do mercado mundial. Com isso, era imperativa uma educação catequizadora e domesticadora, destinada a população em geral, para a qual a religião (sobretudo o cristianismo) teve um papel fundamental, o que atendia aos interesses das classes dominantes. Por outro lado, às elites era destinada uma educação aos moldes europeus, sobretudo formando sacerdotes e descendentes de colonizadores (CORRÊA, et.al, 2021).

O desenvolvimento de um projeto de educação voltado aos interesses das classes dominantes, negador da cultura e do conhecimento local, que importava conhecimentos da Europa, classificados como “oficiais”, dizimando com aqueles produzidos pelas diferentes etnias que aqui habitavam, pode ser considerado como o ponto cego do passado distante, ainda presente, na costura da Política Educacional brasileira ao longo dos séculos no país.

O termo *Transplantação*, usado por Teixeira (2005) traduz a imposição de saberes e culturas oriundas de outras terras, sem nenhuma consideração com os modos de vida e de ser que aqui já existiam.

Não poderemos, entretanto, analisar com justeza a situação escolar brasileira presente, sem antes considerar que o nosso esforço de civilização constituiu um esforço de *transplantação*, para o nosso meio, das tradições e instituições europeias, entre as quais as tradições e instituições escolares. E a transplantação não se fez sem deformações graves, por vezes fatais. [...] O defeito original, mas profundo e permanente de nosso esforço empírico de *transplantação* de padrões

européus para o Brasil, esteve sempre na tendência de suprir as deficiências da realidade por uma declaração legal de equivalência ou validade dos seus resultados. [...] A independência não nos curou, porém, do velho vício. Continuamos a ser, com a autonomia, uma nação de dupla personalidade, a oficial e a real (TEIXEIRA, 2005, p.89).

As balizas que constituíram a Política de Educação Brasileira também são oriundas do período imperial, quando surgiram as primeiras escolas de ensino superior (em 1808, na Bahia, e em 1827, em São Paulo). As mesmas, porém, já nascem sendo acessível para poucos e tendo a Igreja Católica (IC) como uma de suas grandes parceiras.

Com a emergência do capitalismo, a escola e a universidade começam a ter como objetivos corresponder aos anseios desta sociedade, ou seja, por um lado, tais instituições possuem um papel emancipatório, pautado na produção e universalização do saber, mas por outro, fazem a seleção e legitimação deste sistema de produção, que é em sua essência desigual. Prates (2015) pontua que da mesma forma como a lógica do capitalismo se pauta em relações sociais contraditórias, a escola e a educação convivem com a contradição entre emancipação e dominação, ou entre processos sociais emancipatórios e subalternizados, o que faz parte do próprio processo histórico da constituição da Política de Educação no Brasil. Para a autora, o que irá condicionar fundamentalmente a finalidade da educação desenvolvida é o projeto político que ela traz como pano de fundo.

E esse projeto político se materializa através das instituições pedagógicas, articuladas ao papel desempenhado pelo Estado, em cada momento histórico, na tentativa de reproduzir a ideologia dominante que serve ao capital, porém atravessadas por estratégias de resistência, ou contra hegemônicas que aparecem nos movimentos estudantis, na resistência de intelectuais e professores, nos produtos de pesquisas críticas, mostrando que, longe de ser mecânico, o movimento hegemônico é contraditório e dialético (PRATES, 2015).

É mediante esta perspectiva que ocorre a evolução da universidade no Brasil, ou seja, quase sempre vinculada e conectada com as necessidades de organização e expansão do capital. Já com a crise estrutural do capital, aprofundada nos anos 1970, originada nos países centrais, a burguesia internacional passa a ser protagonista de estratégias para seu enfrentamento, dentre elas está a reestruturação produtiva, que passa a ser centrada na lógica de acumulação flexível, em que há a propagação de um novo projeto burguês de sociedade, o neoliberal. Consequentemente, houve o redimensionamento da Política de Educação Superior, em que a concepção de acesso à educação e à universidade passa a ser entendida e propagada como produto/serviço, que deve ser adquirido no mercado.

Além disso, também data deste período a prevalência dos organismos multilaterais, como o Banco Mundial, na gestão das políticas educacionais em países periféricos como o Brasil (DUARTE, 2020).

Para a autora houve quatro principais ciclos expansivos da Educação Superior no Brasil, os quais se desenvolveram de forma articulada. O primeiro foi a *Reforma Universitária*, de 1968, durante o período da ditadura militar, que ao mesmo tempo que alargou as fronteiras do ensino superior, ampliando as funções da universidade, também se deu a partir de um processo desigual, em conjunto com um projeto de desenvolvimento nacional baseado na conjugação de interesses da burguesia local e externa, como também marcado pela privatização e pela repressão à resistência.

O segundo ciclo foi a *Contrarreforma da Educação Superior*, que ocorreu durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, momento em que houve a implementação da agenda neoliberal no país (iniciadas nos governos Collor de Mello e Itamar Franco). É nesse período que a educação superior assume novas roupagens, mantendo as bases fundamentadas no padrão de acumulação de capital. Já o terceiro ciclo ocorreu durante os primeiros governos Lula (2003-2010), período em que a pauta neoliberal continuou sendo seguida, através de políticas econômicas e sociais implementadas dentro das metas estabelecidas pelo FMI.

Em relação à educação superior, dois eixos são centrais no governo Lula: as parcerias público-privadas para o financiamento e execução da política educacional brasileira e a abertura do setor educacional superior para empresas e grupos estrangeiros, principalmente, com o estímulo ao EaD. Tais eixos se articulam e ainda repercutem diretamente no ataque à educação superior pública, em especial às universidades federais (DUARTE, 2020, p. 54).

O quarto ciclo de expansão são os anos do Governo Dilma (2011-2016), em que novos ajustes foram realizados, mas as bases do projeto seguiram o mesmo das gestões anteriores, destacando-se o investimento público no setor educacional privado, o que vem modificando profundamente a natureza das instituições universitárias, como também do trabalho docente.

No que concerne as características dos anos mais recentes, sabe-se que a Educação Superior no Brasil vem sendo atacada e descreditada, sobretudo desde 2016, quando ocorre o golpe na presidenta Dilma e Michel Temer assume o cargo, sendo que uma de suas primeiras medidas foi a promulgação da EC/95 (ou PEC da Morte), que limitou o

teto do gasto público por 20 anos, incluídos os investimentos na política de educação. Com isso, a conjuntura vivida nos últimos 8 anos no país, tem sido dramática e sem precedentes. O governo Bolsonaro (2019-2022) tratou de aprofundar a precarização do trabalho docente, posto que desinvestiu na política e deu passagem para que Ministros da pasta realizassem um desserviço para a população e promovessem enormes retrocessos nos parcos, contudo, importantes, avanços obtidos nos anos anteriores.

Nesse contexto, Maciel (2020) analisa o plano de governo de Bolsonaro intitulado “O caminho para a prosperidade”, em que se evidencia a proposta liberal na área da educação, indicando que a linha de ação da pasta seja assentada na eficiência e no processo de gestão. A síntese do documento, segundo a autora, é de que os valores dispendidos pelo Estado na política de educação já são suficientes e que o problema está no conteúdo e na qualidade do ensino, ou seja, na “doutrinação ideológica”, termo utilizado por Bolsonaro, como também por muitos de seus ministros ao longo dos anos de governo, como forma de criticar o que é ensinado nas universidades brasileiras.

O plano de governo também esboça a necessidade de inverter os investimentos em educação no país, gerando mais recursos para a educação básica e técnica, em detrimento da educação superior. Conforme Maciel (2020), isto “já se evidenciou com os cortes de quase 6% do orçamento da União para a área. Diga-se de passagem, foi na educação que se efetivou o maior corte orçamentário em 2019” (p. 244).

De fato, muito se efetivou de 2019 a 2022 no que se refere à Educação Superior no Brasil, não à toa, pois sabe-se o quanto as Universidades possuem papel central no tipo de perfil profissional forjado por elas e na forma com que ele irá pensar sobre a sociedade em que vive. Como defende Stampa (2021), a relação entre educação e sociabilidade capitalista se reflete diretamente no campo das relações sociais e, nesse sentido, incide também na manutenção ou na transformação do projeto de sociedade que se almeja.

A esses elementos, acrescenta-se, ainda, o ataque e sucateamento da universidade pública, atualmente marcada pelos problemas de ausência de recursos, o crescimento espantoso da rede privada de ensino superior (a explosão de cursos EaD), o corte de direitos sociais adquiridos por docentes e técnicos e administrativos, o não reconhecimento do movimento organizado de docentes. [...] perdas salariais e, ainda, o crescimento de relações trabalhistas pautadas em contratos de trabalho temporário e terceirização (STAMPA, 2021, p. 15).

Ainda sobre o plano de governo de Bolsonaro, que se desenvolveu, em grande parte, com sucesso, nos 4 anos em que esteve no poder, há a ênfase no empreendedorismo e na Educação à Distância. Conforme demonstra Maciel (2020), se defende que “as universidades precisam gerar avanços técnicos, buscando formas de elevar a produtividade. [...] fomentar o empreendedorismo para que o jovem saia da faculdade pensando em abrir uma empresa. [...] Deixar de ter uma visão passiva” (p. 244).

Mediante este cenário, a comunidade acadêmica (professores, estudantes, técnicos, funcionários), vive, hoje, um momento de profundo desgaste e sobretrabalho, de instabilidade e de ameaças constantes.

Em relação a área do Serviço Social, em particular, as ameaças ocorrem não só por sermos uma profissão e área de conhecimento que reconhece a luta de classes, cujo projeto ético político se contrapõe frontalmente a lógica neoliberal associada ao fundamentalismo, que caracteriza o governo Bolsonaro, mas também por compormos as áreas humano-sociais, por ele desvalorizadas, pelas defesas que fazemos de uma ciência pautada no pensamento crítico, no reconhecimento da diversidade humana, da necessidade de políticas públicas universais e de qualidade, entre as quais o trabalho, a saúde e a educação, inegavelmente estruturantes, em qualquer país sério (PRATES, p. 43, 2021).

Nessa direção, os desafios relativos aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social alocados no Brasil são imensos, posto que são eles os principais espaços de produção de conhecimento na área, cujas pesquisas subsidiam inúmeras políticas públicas, promovendo acesso à direitos sociais e realizando pequenas revoluções no cotidiano de milhares de pessoas. O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS não foge à essa regra, como será destacado no próximo item.

2. O PPGSS/PUCRS E O COLETIVO RESISTE PPGSS: ESTUDANTES EM LUTA!

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS (PPGSS/PUCRS) iniciou suas atividades como área de qualificação profissional e de produção do conhecimento em 1977, através da oferta do Curso de Mestrado em Serviço Social e, posteriormente, de Doutorado, em 1998. Ele se constituiu juntamente com a Graduação

em Serviço Social da PUCRS, cujo início, em 1945, foi anterior ao próprio Decreto 25794/48 que fundou a PUCRS como Universidade, o que significa que o curso de Serviço Social faz parte dos primeiros pilares da instituição. Além disso, atualmente, o PPGSS da PUCRS é o único do estado do Rio Grande do Sul a oferecer o curso de Doutorado na área.

O objetivo central do programa é formar e qualificar pesquisadores, docentes e profissionais para a pesquisa e o ensino, como também contribuir para a qualificação do trabalho profissional. A finalidade do projeto pedagógico do PPGSS tem como perspectiva produzir conhecimentos sobre as diversas expressões da questão social, considerando as mais variadas manifestações de desigualdades e resistências e formar recursos humanos de alta qualificação (PUCRS, 2023).

O programa conta com pesquisadores reconhecidos em âmbito nacional e internacional, além de parcerias com Instituições de pesquisa e com Programas de Pós-graduação em todo o Brasil, como também em outros países, o que vem contribuindo para a manutenção do conceito de excelência que o PPGSS tem recebido nas últimas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² (PUCRS, 2023).

Em Carta Aberta³ publicada pelos discentes do PPGSS, logo após o anúncio de que não haveria processo seletivo para a entrada de novos estudantes, são ressaltadas não apenas as contribuições que o programa vem trazendo para a produção do conhecimento na área, como também evidenciado o pioneirismo e a importância de tal programa para a formação de profissionais e para sociedade. Destaca-se no documento que o programa tem 178 egressas (os) que são professoras (es) de Graduação e de pós-graduação em Instituições de Ensino Superior no Brasil, além de egressas (os) que hoje trabalham como assistentes sociais em diversos espaços, atuando na assistência social, no judiciário, no campo da saúde e da educação, seja na esfera pública, privada, no terceiro setor, ONGs etc. Desde sua abertura, o programa em questão tem contribuído para a formação e qualificação da categoria profissional no Estado. De 1977 até agosto de 2022 se

² No dia 12 de setembro de 2022, a CAPES publicou sua avaliação periódica e o PPGSS da PUCRS recebeu a nota máxima (7), após 12 anos obtendo a nota 6.

³ Disponível na íntegra na página do Coletivo @resisteppgss na rede social *Instagram*.

formaram 465 mestras (es) e 186 doutoras (es), totalizando 651 titulações de pós-graduação em Serviço Social.

Atualmente o PPGSS da PUCRS possui 4 grandes linhas de pesquisas: 1. Serviço Social, direitos humanos, desigualdades e resistências; 2. Serviço Social, ensino e formação; 3. Serviço Social, seguridade social e políticas sociais e 4. Serviço Social, trabalho e processos sociais. Tais linhas dão as bases para atividades de 14 grupos de pesquisa, que atuam em conjunto com 6 núcleos de pesquisa, todos reconhecidos pelas agências de fomento da CAPES e do CNPq. O programa também é responsável pela edição da *Revista Textos & Contextos*, desde 2002, avaliada como Qualis A1, sendo a primeira revista eletrônica da área no Brasil e reconhecida como um dos principais veículos científicos de produção do conhecimento no campo do Serviço Social (PUCRS, 2023)

Contudo, a informação que consta, desde agosto de 2022 no link “processo seletivo” na página do PPGSS no site oficial da PUCRS é a seguinte:

A partir de 2022 não haverá abertura de ingresso para o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. A não abertura de ingresso não significa o fechamento imediato do programa, que só ocorrerá quando todos os estudantes atuais concluírem seus cursos, desde que, até lá, o ingresso não seja retomado. A decisão não gera nenhum prejuízo acadêmico aos atuais estudantes matriculados, seja no mestrado ou doutorado (PUCRS, 2023).

Após a repercussão negativa em torno desta deliberação da Universidade, a PUCRS justificou como principal argumento, através de nota oficial para a imprensa local⁴, como também em inúmeras respostas através da Ouvidoria da instituição, que a integração entre graduação e pós-graduação é fundamental para que o programa se viabilize e que, atualmente, a demanda da graduação é insuficiente para abertura de novas turmas e conseqüentemente, da continuidade de processo seletivo no programa em questão.

Nos dias subsequentes ao anúncio, os estudantes do PPGSS/PUCRS se reuniram e iniciaram um movimento de articulação com o objetivo de mobilizar mais pessoas para que, coletivamente, fossem criadas ações para que a decisão fosse revertida junto à Reitoria da PUCRS. Com isso, surge o *@ResistePPGSS/PUCRS*, através das

⁴ Otícia na íntegra disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/08/sem-abrir-novo-edital-programa-de-pos-graduacao-em-servico-social>.

Plataformas Instagram e Whats App. Nos primeiros dias de criação do movimento, o coletivo já havia recebido 67 depoimentos de egressos, professores, profissionais e representantes da área e 12 notas de universidades, entidades e movimentos sociais. Todos se posicionando contra a decisão tomada pela PUCRS e se somando à luta dos estudantes. Uma das manifestações recebidas foi a carta coletiva, assinada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e pelos os 35 programas⁵ de pós-graduação da área de Serviço Social.

A ABEPSS, o CFESS e todos os programas da área e a categoria profissional de Serviço Social vem por meio desta manifestação coletiva pleitear que a gestão da PUC/RS reavalie sua decisão de fechamento dos cursos de Graduação e Pós-graduação da área de Serviço Social, em um momento crucial para o desenvolvimento da ciência e da pesquisa científica em nosso país. A possibilidade de extinção dessa área de formação constitui uma perda inestimável, não apenas para a PUCRS, mas também para as ciências sociais e humanidades e para o Serviço Social como área de conhecimento, e certamente trará repercussões nacionais e internacionais. Por essas razões acreditamos e apelamos para que a alta direção da PUC/RS possa rever essa decisão, ao tempo em que nos colocamos à disposição para colaborar no que estiver ao nosso alcance. (ABEPSS/CFESS, 2022)

Destaca-se, também, a nota pública de Membros do Comitê Assessor da área de Serviço Social do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), que enfatizou a contribuição do programa para o desenvolvimento científico da área, considerando a pujança das pesquisas realizadas no âmbito do programa, bem como o compromisso ético e político de seus pesquisadores, que se debruçam em temas relevantes para a realidade brasileira, como direitos humanos, políticas sociais, justiça e desigualdade. Ao final da nota, os membros lamentam a decisão e solicitam que ela seja reconsiderada.

O Conselho Estadual de Assistência Social do Rio Grande do Sul/CEAS, em Carta Aberta a comunidade demonstrou o quanto os cursos de graduação e pós-graduação da PUCRS são importantes para a construção da Política de Assistência Social no Estado. Segundo o CEAS, desde os primeiros movimentos de construção da política, a PUCRS esteve presente fomentando debates, construções e articulações “que potencializam essa Política Pública e auxiliam nos desafios enfrentados para garantir a efetivação do Sistema

⁵ São eles: EMESCAM; PUC/GOIÁS; PUC/SP; PUC/RIO; UCPEL; UNB; UERJ; UERN; UEPB; UEL; UECE; UNIOESTE; UNESP/FR; UFBA; UFPB; UFAL; UFSE; UFJF; UFPE; UFSC; UNIFESP; UFV; UFAM; UFES; UFMA; UFPA; UFPI; UFRB; UFRJ; UFRN; UFRGS; UFT; UFF.

Único de Assistência Social (SUAS)⁶”, promovendo o fortalecimento de espaços democráticos de participação e de Controle Social.

No que se refere aos depoimentos⁷, percebe-se no conteúdo dos mesmos, o quanto os anos de formação foram decisivos e marcantes em suas carreiras e vidas, bem como é expresso o desejo futuro em realizar a formação na instituição, vide partes de alguns deles, destacados abaixo:

Sou egressa do curso de mestrado que mudou minha vida pessoal e profissional (Advogada e Servidora Pública).

Faço aqui minha moção de repúdio a essa decisão da PUCRS. Estava nos meus projetos e sonhos a pós-graduação em Serviço Social na Universidade (Egressa da Graduação).

Atualmente resido fora do país, mas sempre pensava no PPGSS como uma possibilidade em caso de regresso ao Brasil. Me faltam palavras para expressar tamanha surpresa (Egressa Graduação).

A formação em Serviço Social na PUC mudou a minha visão crítica sobre a minha vida e meu fazer profissional. Sinto profundamente a precarização do nosso ensino e da nossa profissão (Egressa da Graduação PUCRS).

Faço minha última renovação de matrícula no doutorado na mesma semana que recebemos essa notícia. O que para mim foi um sonho, para uma geração de assistentes sociais será uma porta fechada (Discente do PPGSS).

Outro ponto reiterado na maioria dos depoimentos foi a Excelência do programa, sua trajetória, pioneirismo, abrangência e importância para a sociedade em geral e para a ciência brasileira, como demonstram os extratos das manifestações a seguir:

É inacreditável o que estão fazendo com um Curso reconhecido internacionalmente pela excelência em pesquisa nas políticas públicas e sociais. Perde a sociedade e a ciência brasileira (Egressa PPGSS).

Pensamento crítico, com leitura acurada da realidade brasileira de imensa desigualdade social, racismo e violência de gênero, são características do PPGSS/PUCRS! Total desrespeito aos seus docentes e discentes e para toda a sociedade que se beneficia de sua prestigiada atuação (Assistente Social).

Passar de nota 6 para 7, num contexto de pandemia, é para muitos poucos! Mostra a competência desse programa. Excelência! Quantos PPGs da PUC tem nota 7? Isso revela o maior absurdo da história da PUCRS. Forças nas lutas e resistências (Egressa do PPGSS/PUCRS e professora da UFRN).

⁶ As notas de repúdio, manifestações de solidariedade e apoio estão todas disponíveis e publicadas no *@resisteppgss*, na rede social *Instagram*.

⁷ Também todos disponíveis para acesso no *@resisteppgss*.

Manifesto a minha perplexidade. O Serviço Social da PUCRS foi o pioneiro no estado do RS a iniciar a formação de assistentes sociais, sendo que vários/as egressos/as se constituíram, e se constituem, em expressivas lideranças intelectuais, em nível estadual e nacional por um país justo e solidário (Egressa do PPGSS/PUCRS e professora da graduação e PPG em Serviço Social da UCPEL).#

O fechamento dos cursos acarretaria a destruição da Excelência e traria um impacto profundo, pois são cursos responsáveis pela produção de conhecimento e por conseguinte retorno à sociedade (Egressa da graduação e do PPGSS/PUCRS e Servidora pública da prefeitura de Porto Alegre).

Venho me solidarizar contra o desmonte das pós, o que atinge profundamente as Ciências Sociais. Espero que o fascismo não triunfe! (Professora do Departamento de Economia PUC-SP).

Em grande parte dos depoimentos, notas de repúdio, de solidariedade e de apoio, é esboçada indignação e perplexidade diante da decisão da instituição em descontinuar o programa. Muitos dos textos enviados ao coletivo fizeram o apelo para que a direção da PUCRS revisasse a sua decisão.

Dirigentes da PUCRS, revoguem a decisão pelo fechamento e ampliem o olhar e a contribuição desta instituição, fazendo cumprir sua função institucional e regimental (Egresso do PPGSS/PUCRS e professor do Curso de Serviço Social da UFRGS).

Com amargura e indignação manifestamos nossa solidariedade. [...] importante registrar que os/as docentes deste Departamento tiveram toda ou parte de sua trajetória formativa junto à graduação e pós-graduação do Serviço Social da PUCRS. [...] conclama-se que a Reitoria da PUCRS avalie e possa reverter a decisão sobre o fechamento da área de conhecimento do Serviço Social (Docentes do Departamento de Serviço Social da UFRGS).

É lamentável essa decisão, pela excelência do PPGSS/PUCRS, solicitamos a revisão imediata desta decisão irracional (Egressa da graduação e PPGSS/PUCRS).

Os prejuízos são imensuráveis para a construção de avanços culturais e intelectuais, servindo de alerta para que não deixemos de nos posicionar em defesa da ciência e de lutar para que não haja nenhum curso de humanidades a menos. Que a PUCRS reveja sua decisão (Egressa do PPGSS/PUCRS e Servidora Pública).

[...] a descontinuidade da graduação e da pós-graduação em Serviço Social da PUC/RS é um prejuízo sem tamanho para a ciência no país, como também para a formação qualificada na área de Serviço Social e afins. O encerramento do referido programa de pós-graduação traz danos irreparáveis para o Serviço Social brasileiro. [...] solicitamos à Reitoria da PUC/RS que avalie a decisão de descontinuidade do processo seletivo para a Pós-graduação em Serviço Social e mantenha em pleno funcionamento

o referido Programa, que tem elevado internacionalmente o nome desta Universidade! (Docentes da UFAM e UFPA).

No decorrer dos meses que se sucedeu ao anúncio, o coletivo seguiu produzindo conteúdo para postagens nas redes sociais, contestando a decisão da PUCRS e a mobilizar a comunidade acadêmica através de Ato e Aula Pública, que aconteceram no mesmo dia (19 de outubro de 2022), em frente à Reitoria, com a participação de alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, egressos da instituição, como também de estudantes do Serviço Social da UFRGS, que se somaram à luta dentro da Universidade. No dia 02 de dezembro também ocorreu uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado, onde os estudantes puderam expor seus argumentos ao poder público contra o gradual fechamento do PPG em questão, como também contra o desmonte que vem ocorrendo nos cursos das humanidades de modo geral. Os dirigentes da PUCRS estiveram presentes, contudo, a decisão da Reitoria se manteve.

A justificativa de que não há demanda suficiente na graduação não se sustenta, tendo em vista que o que está em jogo são as condições de acesso e permanência dos estudantes, pois a PUCRS possui uma das mensalidades mais caras do Brasil no Curso de Serviço Social (mais de R\$ 2.000,00). Em outras palavras, é alegado que a causa da descontinuidade do PPGSS é em virtude da pouca procura na Graduação, mas, questiona-se o que a instituição vem fazendo para manter o curso que foi pioneiro no Estado e que deu as bases de constituição da Universidade e que coaduna com os preceitos Maristas, que regem a instituição.

Por fim, não se pode deixar de mencionar, que o processo de fechamento do programa em questão, faz parte de um projeto maior em que a PUCRS não é a única instituição a aderir. Como demonstram Chimini e Reis (2022), há uma tendência de priorização da lógica de mercado em detrimento da formação ampla e integral.

Vale lembrar que, semanas antes do anúncio da PUCRS, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, também publicou, através de nota oficial, a descontinuidade de 12 dos 26 programas de Pós-Graduação da Universidade. Da mesma forma que a PUCRS, a UNISINOS argumenta que o processo de fechamento será progressivo, sem ônus aos alunos matriculados. Contudo, sabe-se de antemão que, quando um curso é descontinuado, os discentes atuais são afetados diretamente, tendo

em vista a demissão de professores no decorrer do processo, a diminuição da oferta de disciplinas e atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser (Paulo Freire).

Celebremos um ensino que permita as transgressões, um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade (bell hooks).

Os impactos da descontinuidade de um Programa de Pós-Graduação como o do Serviço Social da PUCRS são enormes e imensuráveis, tanto no âmbito da produção do conhecimento como na formação de novos profissionais na área. A relevância social do programa para a sociedade é incontestes, tendo em vista os espaços sócio ocupacionais em que atuam as/os egressas/os e a repercussão gerada na comunidade acadêmica e em toda a categoria profissional do Serviço Social brasileiro, bem como por parte da imprensa gaúcha.

Pode-se refletir que o que ocorre com o PPGSS/PUCRS não é um caso isolado e que está interligado com um projeto de sociedade que não pensa a educação na sua essência e nem como Paulo Freire a vislumbrou e desenvolveu sua práxis. Nesse sentido, partiu-se das marcas constitutivas da Política de Educação no Brasil e com isso pode-se afirmar o quanto ainda há muito do passado no presente. Afinal, a quem serve a Política Educacional brasileira? Talvez seja mesmo ao Deus Mercado, que é o grande onipresente e permeia todas as relações na sociedade capitalista que vivemos

Tendo em vista o descrédito pelo qual tem passado as Ciências Humanas e Sociais, bem como as Sociais Aplicadas, onde se insere o Serviço Social, é fundamental que se defenda, de maneira ética e política, como também de forma estratégica, as áreas das Humanidades, posto que são elas que podem dar as bases teórico-práticas para o enfrentamento das barbáries que estamos vivendo no âmbito da educação e em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

CARTA ABERTA DISCENTES PPGSS. Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/1g9ZPCHUCPyfnQR7BAT3EVz1njkcht6m7Zy6>

QEqQg_8/mobilebasic. Acessado em 14 de fevereiro de 2023.

CORRÊA, et. Al. 2021. **A política de educação no Brasil: Um museu de grandes novidades**. In.: PRATES, J.C; MARQUES, R.M.; e ORTH, T. Alterações político econômicas contemporâneas na América Latina – o caso do Brasil, Cuba e Chile. Alexa Cultural: São Paulo, 2021.

DUARTE, Janaína Lopes do N. **Educação Superior e Trabalho Docente no Serviço Social: processos atuais, intensificação, produtivismo e resistências**. Curitiba: Appris, 2020.

PRATES, J. C. **Desafios à formação e ao trabalho profissional num contexto de crise**. Textos & Contextos (Porto Alegre), Porto Alegre: EdiPUCRS, v. 14, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2015.1.21388>.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **Formação em Serviço Social no Brasil: problematizando os desafios do tempo presente**. In.: GUIMARÃES, G.; GERSENSHIN, B e MACIEL, A.L.S. Neoliberalismo e desigualdade social: reflexões a partir do Serviço Social. EdiPUCRS: 2020.

PUCRS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Apresentação PPGSS**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/humanidades/curso/doutorado-em-servico-social/>. Acessado em 12 de fevereiro de 2023.

STAMPA, Inês. **Prefácio: De Norte a Sul: reflexões sobre formação e trabalho profissional do Assistente Social no Brasil Recente**. In.: PROCAD Amazônia. Volume 2. Alexa Cultural: São Paulo, 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação e a crise brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.